

“Maiores e Vacinados...”



Fonte: Google images

Na semana passada, assistimos pela terceira semana consecutiva a um melhor comportamento do mercado europeu face ao mercado americano. Isto apesar de permanecer ainda em aberto o fastidioso Brexit e de recentemente a Hungria e a Polónia travarem com a ameaça de veto o avanço do orçamento europeu e consequentemente o fundo de recuperação.

Relativamente ao Brexit, parece começar a assentar um maior pragmatismo em ambos os lados e as negociações parecem começar a ter um fio condutor, onde a saída do governo inglês de membros com posições mais inflexíveis é a constatação deste mesmo pragmatismo.

Em contrapartida, relativamente aos governos Polaco e Húngaro, parece acima de tudo se resumir a uma ânsia de protagonismo, onde não está em causa o conteúdo, mas sim a forma.

A próxima cimeira de 10 a 11 de dezembro deverá ser relevante, onde a presidência alemã terá a sua última oportunidade de fechar estes dois temas, sendo que relativamente à questão de ameaça de veto, a Alemanha dispõe de argumentos de peso e detém um poder negocial que não deve ser menosprezado por nenhum dos outros dois governos.

Com mais um anúncio de uma nova vacina esta segunda-feira, onde a Astrazeneca e a Universidade de Oxford, apresentaram os resultados preliminares dos testes da sua vacina, a recuperação mais transversal da economia parece estar mais próxima.

Apesar da aparentemente ser menor a eficácia desta vacina, em média de 70%, depreende-se que, se a dosagem da vacina aumentar para duas tomas, sendo a primeira de apenas meia dose, a eficácia sobe para níveis de 90%. A relevância desta vacina, deve-se também à sua capacidade logística de assegurar uma rápida distribuição pelo facto de poder ser conservada à temperatura normal de refrigeração de 2 a 8 graus Celsius. Podemos ficar **Maiores e Vacinados** mais depressa do que supnhamos..

Ainda faltando os resultados preliminares da vacina da Johnson & Johnson, que a julgar pelo que tem ocorrido podem também ter um anúncio para breve, diríamos que os mercados começam a querer antecipar uma forte recuperação da economia a partir do ano que vem.

O maior pragmatismo da Europa no combate à pandemia, começa a ter alguns efeitos positivos, com a redução do número de novos contágios, em contraponto nos EUA, nas vésperas do feriado do dia de Ação de Graças, o número de novos casos acumulados na semana passada foi superior a 1 milhão...

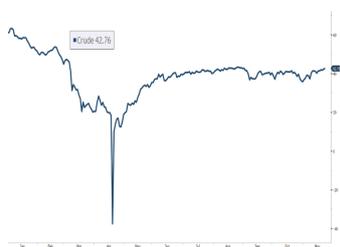
Para além deste conflito de ansiedades entre a necessidade de conter a progressão da segunda vaga e o tempo de espera para a ministração e a distribuição das vacinas, parece cada vez mais óbvio que os Bancos Centrais vão aproveitar o mês do Natal para também colocarem as suas oferendas.

Da parte do Banco Central Europeu, já ninguém tinha dúvidas sobre a forma inequívoca como Christine Lagarde quer colocar mais estímulos à economia europeia, a questão vai-se resumir apenas ao grau de surpresa.

Mas a novidade parece querer vir da Reserva Federal Americana, a FED. Os factos de por um lado, a atual administração ainda em exercício ter solicitado a interrupção do pacote de auxílio às pequenas e médias empresas, numa altura em que se assiste ao recrudescer da segunda vaga e consequentemente a aplicação de mais confinamentos seletivos, ao mesmo tempo que, permanece em aberto o desacerto político relativo à aprovação do segundo pacote fiscal, a FED parece cada vez mais impelida em não querer deixar, de forma nenhuma, os seus créditos em mãos alheias.

Continuamos a crer que este compromisso dos Bancos Centrais em estender a ponte entre a segunda vaga e a ministração das vacinas vai ser crucial para garantir uma recuperação económica transversal da economia. Este ano passámos todos por muito, mas apesar de tudo esperamos ter ficado **Maiores e Vacinados!**

Os Preços do petróleo encontram-se acima dos 40 dólares por barril.



Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg

» Na Europa

- O Reino Unido e a União Europeia irão continuar a discutir o processo do Brexit (23-30 nov).
- Índices de atividade preliminares PMI (23-nov).
- Índice de atividade IFO na Alemanha (24-nov).
- Agregado de oferta monetária M3 e atas da última reunião do BCE (26-nov).
- Índices de novembro de confiança económica da Comissão Europeia (27-nov).

» Nos EUA

- Índices preliminares de atividade PMI e índice de atividade da FED de Chicago (23-nov).
- Confiança dos consumidores de novembro (24-nov).
- Pedidos de subsídio de desemprego, gasto das famílias em outubro, dado final do PIB e índice de confiança dos consumidores da Universidade de Michigan (25-nov).

» No Japão

- Índice de atividade (26-nov).

» Na China

- Lucros industriais de outubro (27 nov).

» Resto do Mundo

- Inflação no Brasil de novembro (24-nov).
- Reunião do Banco Central da Coreia do Sul (26-nov).
- PIB do 3º trimestre na Índia (27-nov).

BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.